



PPGE/UFRJ

DEFESA DE DISSERTAÇÃO		SECRETARIA DE ENSINO DA PÓS-GRADUAÇÃO		
DOUTORANDO (a):		Data da defesa:		Horário:
Gabriela de Castro Almeida de Oliveira Arosa		Quinta-feira	08/02/2024	14:00
Local: videoconferência https://us02web.zoom.us/j/89024126667?pwd=cIVJSIJhQTRMOXBaMVJDZHNUK1pMZz09				
Título da dissertação:				
HISTÓRIAS DE QUANDO A ESCOLA SE PERDE PELA EVENTUALIDADE DO LUGAR.				
Banca Examinadora:		Instituição de origem:		
Carmen Teresa Gabriel Le Ravallec (Orientadora)		PPGE/UFRJ		
Ana Maria Monteiro (Titular)		PPGE/UFRJ		
Marcella Albaine Farias da Costa (Titular)		ProfHistória/UFRR		
Giseli Barreto da Cruz (Suplente - interno)		PPGE/UFRJ		
Claudia de Oliveira Fernandes (Suplente - externo)		PPGEdu/UNIRIO		
Resumo:				
<p>Considerando a inevitabilidade do enfrentamento com a questão do digital, bem como a sua multiplicidade, como integrante das relações sociais e conseqüentemente das práticas discursivas curriculares, a presente dissertação visa contribuir para as pesquisas que buscam compreender as articulações entre sentidos de conhecimento histórico escolar e de tecnologias digitais em meio aos processos de subjetivação docente. Para isso foram utilizadas considerações teórico-metodológicas da Teoria do Discurso inserida na lógica pós-fundacional, com ênfase nas problematizações do campo do Currículo e do Ensino de História. O “campo empírico discursivo” foi produzido a partir da seleção de um conjunto de dissertações produzidas no âmbito do Programa de Mestrado profissional em Ensino de História (ProfHistória), de uma Roda de Conversa com professores-mestrandos do mesmo programa e também de respostas de um questionário construído pelo GECCEH (Grupo de Estudos de Currículo Conhecimento e Ensino de História). Os resultados apontam para uma predominância da fixação de conhecimento escolar dessa disciplina como uma derivação direta da ciência histórica, bem como da relevância da utilização dessas tecnologias como estratégias para a construção de uma postura ativa, questionadora, autônoma e emancipadora. Também apontam que a participação ativa e consciente de estudantes e professores é um dos elementos constituidores desse conhecimento. Pode-se afirmar também que a difusão do pólo da emissão (Lemos, 2002;2003), característica inerente à cultura digital (Santaella, 2003;2003), se converteu na demanda de professores de história que vem apontando a necessidade em elucidar as diferentes formas de produção de conhecimento. Ainda, que é preciso investir em pesquisas que identifiquem os sentidos de tecnologia e cultura digital que circulam entre as inúmeras práticas discursivas que compõe o currículo.</p>				
Palavras-chave: conhecimento histórico escolar, processos de subjetivação docente, ProfHistória, tecnologias digitais, cultura digital.				

Campus Praia Vermelha
Av. Pasteur, 250 - fundos - sala: 205 FCC - Urca
CEP: 22295-900 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil
www.educacao.ufrj.br